

AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA NA PRÉ-ESCOLA: uma busca pela compreensão das habilidades avaliadas

Thaís Daltoé¹; Crislaine de Anunciação Roveda²; João Alberto da Silva³

¹Universidade Federal do Rio Grande - FURG – thaisdaltoe@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande - FURG – crislaine@furg.br

³Universidade Federal do Rio Grande - FURG – joaosilva@furg.br

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das habilidades matemáticas é fundamental na escolarização das crianças desde a Educação Infantil. O presente trabalho foi realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil do município de Rio Grande, com as turmas de pré-escolar, compreendendo crianças de 4 a 5 anos. A fim de investigar o espaço que esse campo de conhecimento assume nesse nível de ensino no que tange à avaliação. Havendo como objetivo geral: compreender como a avaliação em matemática na pré-escola acontece em uma escola pública de Educação Infantil do município de Rio Grande – RS. Estabelecendo os seguintes objetivos específicos: (1) Mapear os referenciais curriculares e conteúdos matemáticos avaliados na Educação Infantil; (2) Identificar os procedimentos dos professores para avaliar a área da Matemática; (3) Compreender os critérios utilizados para essa avaliação na Educação Infantil.

Para responder a esse questionamento foi realizada uma análise de dados coletados a partir dos documentos avaliativos dos alunos: os pareceres descritivos. Ao final da análise de dados, percebeu-se o quão conflitante é a questão matemática na educação infantil: muitas vezes é abordada corretamente; outras, de forma precipitada; ou, então, não é abordada.

2. METODOLOGIA

O referencial abarca concepções sobre aspectos pertinentes que se relacionam com a Matemática, principalmente na etapa da Educação Infantil. Dentro do campo que elenca o desenvolvimento das habilidades matemáticas da criança, elencamos os conteúdos presentes do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), enfatizando mais sob a faixa etária dos 4 a 5 anos e 11 meses.

O estudo enquadra-se no âmbito da pesquisa qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 2013). Com base na análise do objeto de pesquisa, realizamos uma análise documental que se constitui de uma técnica “de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema” (ANDRÉ, 1986 p. 38). Delineou-se o uso dos pareceres descritivos dos alunos da pré-escola como uma forma de observarmos o que as professoras trabalham em sala de aula e consideram como lógico-matemático. Com base no nível pré-escolar pretendido, selecionou-se a escola de

Educação Infantil para colher os materiais para análise: os pareceres descritivos dos alunos. Optou-se, então, pela escola de maior porte, que pudesse fornecer um número mais apropriado de sujeitos.

A escola conta com 12 turmas de pré-escola, com um total de 180 alunos. Após a seleção das professoras seguindo os critérios pré-estabelecidos, foi possível enquadrar um grupo de oito professoras, que atendem 105 alunos. Porém foram utilizados somente 52 pareceres descritivos, aqueles em que foi possível encontrar alguma referência à área da matemática. Após o tratamento dos dados coletados, foi possível encontrar 117 unidades de análise. Estas unidades foram agrupadas e analisadas de acordo com o bloco de conteúdos ao qual se referiam.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante iniciar essa análise salientando que, dos 105 pareceres descritivos fornecidos apenas 52 mencionavam habilidades matemáticas. Pode-se supor que a Matemática é um tanto quanto negligenciada no registro de avaliação de uma parcela bastante significativa dos estudantes. O parecer descritivo tem a intenção de fornecer uma avaliação do desenvolvimento da criança (BASSEDAS, HUGUET & SOLÉ, 1999; HOFFMAN, 2014).

Neste sentido, esta lacuna significativa nos faz acreditar que as professoras não tratam as habilidades matemáticas como um indicador importante no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. No que tange as habilidades matemáticas identificadas, o primeiro tratamento que demos aos dados foi agrupá-los pelos blocos de conteúdo para, em seguida, verificar a frequência de cada habilidade e compará-las com o currículo prescrito pelo RCNEI (BRASIL, 1998). O bloco “Números e Sistemas de Numeração” tem por finalidade abordar competências que envolvam noções de contagem, notação e escrita numéricas, e as operações matemáticas. A partir de uma análise, verificou-se que o bloco possuía 53 extratos, agrupados em três subgrupos: (a) número e numeral; (b) contagem e (c) cálculo mental. O segundo bloco “Grandezas e Medidas” que aborda competências que envolvam tamanhos, pesos, volumes, temperatura, verificou-se portanto que o bloco possuía 36 extratos, agrupados em dois subgrupos (a) tempo e (b) medidas. O bloco “Espaço e Forma” compreende o pensamento geométrico, que trata das relações e referências espaciais que as crianças desenvolvem. Podemos contar com 32 extratos dos pareceres, agrupados em dois subgrupos: (a) localização espacial e (b) propriedades geométricas

4. CONCLUSÕES

A fim de responder os objetivos propostos, consideramos que relacionado ao primeiro objetivo, realizamos um mapeamento dos referentes curriculares e conteúdos avaliados na Matemática e, constatamos que há uma pluralidade de documentos curriculares elaborados pelo Estado, encontrando assim certa dificuldade em elencar

um documento para análise. Nesse processo, compreendemos que os Pareceres Descritivos abordaram fortemente a ideia de associação do número e numeral e a comparação e classificação dos objetos; já as entrevistas evidenciaram que os aspectos que as professoras avaliam estão ligados ao cognitivo, afetivo e o social e como realizam-se da observação e registro no momento de elaborar o Parecer Descritivo.

De acordo com o segundo objetivo, sobre identificar os procedimentos dos professores para avaliar a área da Matemática, realizamos um levantamento dos dados através dos pareceres descritivos e das entrevistas com as professoras. Assim, constatamos que as estratégias que abordam números e o sistema de numeração forma mais significativas, o que nos remete a ideia de que a Matemática está associada com os algarismos.

O último objetivo, de compreender os critérios utilizados para essa avaliação na Educação Infantil, foi atendido nas entrevistas. Nesse ponto, delineamos que os critérios utilizados na avaliação são os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, seguido da autonomia que a criança possui na hora de realizar as atividades e a evolução desses aspectos ligadas ao seu rendimento. Observar e registrar também estão ligados aos critérios utilizados pelas professoras na hora de realizar a avaliação. Nota-se assim, o forte papel que a intuitiva adquire na avaliação do aluno, observando somente um aspecto da turma em geral, o que privilegia pouco o real desenvolvimento individual.

A partir dessa pesquisa, recomenda-se aos professores que atuam nesse contexto da Educação Infantil, atentem à um olhar singular no ensino da Matemática. Sabemos que mesmo muito antes de adentrar no processo escolar, a criança já se encontra imersa em conhecimentos Matemáticos e que cabe a escola realizar uma codificação e decodificação de todo esse processo ao longo do período escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. LUDKE, Menga. (orgs). **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa. SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CNE, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 19ª ed. - Porto Alegre: Mediação, 2014.



LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2013.